

Perdão das ofensas

Marcos Paulo de O. Santos

mpoliv@bol.com.br
Taguatinga, Distrito Federal (Brasil)

A costumados a vermos uma mídia tendenciosa e muito bem engendrada no tecido social, que só demonstra aspectos negativos do Oriente, como se lá só houvesse terroristas e bárbaros, e não existissem pessoas de bem, ficamos estupefatos com uma recente notícia, muito auspiciosa, acerca do perdão:

“Um iraniano declarado culpado do assassinato de um policial foi ‘perdoado’ pela família da vítima no momento de sua execução, quando o homem já estava pendurado na forca, informou nesta quinta-feira a agência Mehr. A família da vítima gritou que o perdoava quando o assassino já estava pendurado há alguns segundos”.

A cena divulgada pelos jornais foi, realmente, chocante! Entretanto, o gesto de piedade externado no último minuto pela família é digno de reflexão.

Devido ao nosso atavismo aos instintos violentos, temos o hábito de revidar no mesmo diapasão a falta sofrida. Entretanto, quando conscientes das Leis Sobera-



nas, essa mesma consciência nos acusa que revidar “na mesma moeda” constitui um erro grave e não resolve a problemática (visto que não traz o assassinado de volta).

É verdade que só quem passa por uma situação nevrálgica como essa sofre o turbilhão dos sentimentos (positivos e negativos) no íntimo do coração. Mas, são contextos como esses, de extremo testemunho, que temos ensejo de testar se os ensinamentos do Mestre Incomum são colocados em prática efetivamente ou se ficam apenas no campo das ideias teóricas.

O perdão é, pois, o refrigério da alma. Configura-se como um ato de nobreza e doçura. É a prática incontestante

da lei de Jesus. Merece todas as nossas congratulações o gesto da família, além, obviamente, das nossas preces para que a paz encontre morada em seu coração, assim como do rapaz que cometeu o homicídio.

Diz-nos O Evangelho segundo o Espiritismo:

Ai daquele que diz: nunca perdoarei. Esse, se não for condenado pelos homens, sê-lo-á por Deus. Com que direito reclamaria ele o perdão de suas próprias faltas, se não perdoa as dos outros? Jesus nos ensina que a misericórdia não deve ter limites, quando diz que cada um perdoe ao seu irmão, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes (KARDEC, 2002, p. 170).

Que o fato sirva de registro para os nossos corações e que possamos perdoar as ofensas sofridas. Porque se uma família, numa dor pungente, teve a nobreza de perdoar ao inimigo, por que nós, espíritas, que sofremos pequenas adversidades no cotidiano, não teremos a mesma condição? Ainda mais amparados pelas leituras da Revelação?

Que coloquemos em prática os conhecimentos teóricos. Isso fará toda a diferença. ■

Crônicas e Artigos
Site o Reformador - Ano 8
N° 358 - 13 de Abril de 2014

Referências bibliográficas:
CORREIO BRAZILIENSE:
www.correio braziliense.com.br
KARDEC, Allan.
O Evangelho segundo o Espiritismo.

O Paradigma Médico-Espírita, pontos de

É com profundo pesar que nos despedimos da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, comunicando seu desencarne na manhã de 05 de janeiro de 2015. A Dra. Marlene ocupava a presidência da AME-Brasil e da AME-Internacional desde suas fundações. Essa admirável companheira trabalhou muito pelo movimento médico-espírita, dedicando sua vida à divulgação de uma medicina mais espiritualizada e humanizada. Divulgou com entusiasmo o espiritismo e os princípios médico-espíritas no Brasil e no exterior e foi a grande idealizadora do MEDNESP, o maior congresso de medicina e espiritualidade do planeta. Enfrentou com dignidade as dificuldades com que todos os trabalhadores do Cristo se deparam na seara cristã e acendeu luz e esperança no coração de muitos!

Que nossas preces possam ser um alívio ao coração de nossa querida orientadora. Fica a saudade de todos os corações relacionados às AMEs no Brasil e no exterior e de todos aqueles que viveram com ela ao longo dos anos. Que os amigos espirituais possam acolhê-la com carinho e afeto.

O Paradigma Médico-Espírita, Pontos de Intersecção entre Medicina e Espiritismo

Autor: Marlene Nobre
Fonte: Livro A Alma da Matéria

Em 1859, Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, no preâmbulo do seu livro *O Que é o Espiritismo? (Qu'est-ce que le Spiritisme?)* afirmou:

“Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”.

Mais tarde, em novembro de 1868, falando à Sociedade Espírita de Paris, o Codificador apresentou um resumo da Religião Espírita, do qual destacamos os seguintes tópicos:

“Crer num Deus todo-poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e em sua imortalidade; na pré-existência da alma como única justificativa do presente; na pluralidade das existências como meio de expiação, de reparação e de adiantamento intelectual e moral; na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos; na equitativa recompensa do bem e do mal, conforme o princípio: a cada um segundo as suas obras; na igualdade da justiça para todos, sem exceção, (...); no livre-arbítrio do homem, que lhe deixa sempre a escolha entre o bem e o mal; crer na continuidade das relações entre o mundo visível e o mundo invisível; na solidariedade que religa todos os seres passados, presentes e futuros, encarnados e desencarnados; considerar a vida terrestre como transitória e uma das fases da vida do Espírito, que é eterno; aceitar corajosamente as provações, em vista do futuro mais invejável que o presente; praticar a caridade em pen-

samentos, palavras e obras na mais larga acepção da palavra; esforçar-se, cada dia, para ser melhor que na véspera, extirpando alguma imperfeição de sua alma; submeter todas as crenças ao controle do livre exame e da razão e nada aceitar pela fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, por mais irracionais que nos pareçam, e não violentar a consciência de ninguém; ver, enfim, nas descobertas da ciência a revelação das leis da natureza, que são as leis de Deus; eis o Credo, a religião do Espiritismo, religião que se pode conciliar com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus”.

Este amplo descortínio de idéias, esta visão ecumênica alargada, permeia toda a produção intelectual e moral de Allan Kardec, refletindo a sua sintonia com os ensinamentos revelados pelos Espíritos Superiores e, igualmente, a influência benéfica que recebeu de Pestalozzi, durante a sua formação educacional, em Yverdon, na Suíça, nas primeiras décadas do século XIX.

O Codificador deixou-nos uma herança que não deve ser esquecida: o respeito pela Ciência e o verdadeiro sentido da Religião, tal como houvera aprendido com seu mestre Pestalozzi e sedimentado no contato com o Além:

“O Espiritismo e a Ciência completam-se um ao outro; a Ciência sem o Espiritismo, fica impossível explicar certos fenômenos só com as leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, lhe faltaria apoio e controle”.

Revelando a existência do Espírito, um dos elementos



constitutivos do Universo, e a interatividade constante e permanente entre a humanidade encarnada e desencarnada, o Espiritismo “toca forçosamente na maior parte das ciências”, descortinando uma nova visão da realidade, que inclui a de um novo ser humano. E seus princípios têm-se revelado em perfeita consonância com os novos paradigmas da Ciência, sobretudo, com os extraordinários avanços da física quântica.

Fritjof Capra, ilustre físico e humanista, ressalta em seu livro, *O Ponto de Mutação*, a necessidade de uma nova visão da realidade, construída a partir de um modelo que se baseie “na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos – físicos, biológicos, sociais e culturais”. Segundo crê, “esta visão transcende as atuais fronteiras disciplinares e conceituais e terá de ser explorada no âmbito de novas instituições”.

A Medicina do futuro, proposta por Capra, requer muitas mudanças no paradigma vigente, uma vez que adotará a Assistência Holística à Saúde, considerando os processos

intersecção entre medicina e espiritismo



mórbidos como essencialmente mentais, a enfermidade ocorre freqüentemente por uma falta de integração que se pode manifestar em vários níveis do organismo, a gerar sintomas de natureza física, psicológica e social.

Essa visão integral do ser humano começou, para a Medicina Ocidental, com Hipócrates, na Escola de Cós, que considerava a saúde como um estado de equilíbrio entre influxos ambientais, modos de vida e vários componentes da natureza humana, entre os quais os humores e as paixões; entendendo-se o equilíbrio dos humores como harmonia química e hormonal e as paixões como interdependência mente/corpo. Tinha em conta também o poder curativo da natureza que correspondia às forças curativas inerentes aos organismos vivos; o médico deveria ajudar essas forças naturais, criando condições favoráveis ao processo de cura.

Nos dois últimos séculos, porém, a Medicina aprofundou o seu distanciamento dessa visão integral do homem, e só recentemente, a partir da década de 70, observamos a ten-

tativa de resgate da Medicina Espiritual, em algumas instituições isoladas.

O Espiritismo contribuiu para a retomada desses conceitos mais amplos. Com ele, houve insistência no tema da sobrevivência da alma, na possibilidade desta comunicar-se com o homem; deu-se a experimentação e a comprovação dos fenômenos mediúnicos, que evidenciaram a intervenção do Além, levando não só uma plêiade de sábios a debruçar-se sobre os fenômenos a fim de comprová-los, mas também induzindo os estudiosos a levarem em conta a existência do ser espiritual no fenômeno humano, descartando a hegemonia da matéria na explicação do comportamento do ser humano. Como reconheceu Charles Richet, foi a insistência de Allan Kardec que chamou a atenção dos sábios para os fenômenos paranormais. Mas o mesmo Kardec ressaltou que muitos fenômenos poderiam ser produzidos pelo próprio psiquismo do sensitivo, reconhecendo assim a possibilidade de sua influência sobre o próprio corpo físico.

A visão espírita de saúde é holística; todos os processos mórbidos são essencialmente mentais, comandados pelo Espírito e todos os fenômenos – físicos, biológicos, sociais, culturais e espirituais – exercem influência sobre ele, que os metaboliza e integra. Segundo esta visão “saúde é a perfeita harmonia da alma”; constitui, portanto, uma aquisição lenta e gradativa do Ser, à medida que progride em conhecimento e amor, com o concurso das experiências hauridas nas vidas sucessivas.

Nesta palestra, vamos detalhar, inicialmente, os princípios espíritas, tanto os revelados, no século XIX, na França, e enfeixados nos livros da Codificação por Allan Kardec, quanto os complementos desta Revelação, canalizados da Esfera extrafísica para a Terra, pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Brasil, no século XX. Com isso, esperamos esboçar a visão espírita do homem integral – o Ser biopsicosociopsiritual –; em seguida, procuraremos analisar as Perspectivas da Saúde no século XXI, à luz desse Paradigma.

Neste exercício, buscamos amparo na reflexão de Santo Agostinho: “A Fé procura, o Intelecto encontra”. Embora a Ciência não tenha por norma admitir ou consultar, diretamente, as veredas abertas pela fé, ela tem se apoiado nelas para avançar, uma vez que as teorias revolucionárias de muitos de seus gênios, que mudaram o rumo da vida planetária, têm se originado nos lampejos da inspiração, como bem, o reconheceu Albert Einstein, no prefácio do livro de Max Planck, *Aonde vai a Ciência?*

“Assim, o labor supremo do físico é o descobrimento das leis elementares mais gerais, a partir das quais pode ser deduzida logicamente a imagem do mundo. Mas não existe um caminho lógico para o descobrimento dessas leis elementares. Existe, unicamente, a via da intuição, ajudada por um sentido para a ordem, que permanece por detrás das aparências, e este *Einfuehlung* se desenvolve pela experiência”.

Também Immanuel Kant, como lembrou Jeffrey Mishlove, sustenta que é através da

intuição que “nós construímos e mantemos os elementos básicos do nosso mundo – nosso sentido de espaço e tempo, de identidade, de veracidade das coisas, nosso sentido de beleza e bondade. A intuição derivada da estrutura verdadeira ou essência de nossas mentes, é vista em filosofia como sendo a prioritária a toda percepção e racionalidade”.

Assim tem sido ao longo da história humana, embora vicejando de forma oculta, os caminhos da fé, que se confundem com os da intuição, têm determinado o desenvolvimento e a evolução de todos os seres. E assim tem sido porque a intuição é esta via secreta, de limites indefiníveis e inabordáveis, que liga o Criador à criatura a “crisálida de consciência” à Sublime Consciência do Universo.

Creemos que as revelações proporcionadas pelo Espiritismo constituem picadas inovadoras, abertas pela fenomenologia espírita, por cima das quais, a Ciência transitará mais hoje, mais amanhã, construindo as avenidas largas do progresso, com as quais se beneficiará toda a humanidade. A Doutrina Espírita está nelas alicerçadas e se constitui numa explicação coerente dos fenômenos e da vida espiritual.

Temos convicção disso. Em nossos estudos e pesquisas, não perdemos de vista, porém, a recomendação de Allan Kardec:

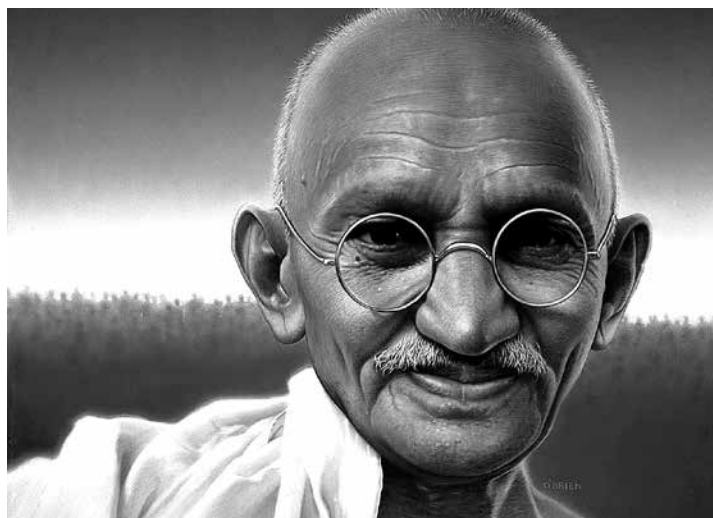
“O Espiritismo caminha com o progresso, e jamais será ultrapassado, porque se novas descobertas comprovarem que ele está errado em um determinado ponto, ele o modificará; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará”. ■

A Era do Espírito

Alexandre Fontes da Fonseca

“**E**spíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.” Assim se expressou o Espírito de Verdade no item 5 do capítulo VI de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Entendemos bem a importância e a necessidade do amor mas nem sempre percebemos o alcance do segundo ensinamento: instruí-vos. Para esclarecer isso, vejamos a escala espírita, itens de 100 a 113 de O Livro dos Espíritos (LE), especificamente o item 107 que descreve as características da 2ª ordem – Bons Espíritos: “Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais avançados reúnem o saber às qualidades morais.”

Se o desejo do bem, oriundo do amor, determina a principal característica de um bom Espírito, a hierarquia



das sub-classes pertencentes à 2ª ordem (itens de 108 a 111 de LE), mostra que do menos para o mais evoluído, o que difere os Espíritos é o conhecimento e a sabedoria.

Paulo de Tarso, falando do amor deixa claro que “ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.”(1 Coríntios 13:2). Então, por quê o conhecimento e a sabedoria hierarquizam os bons Espíritos na 2ª ordem da escala espírita? O amor não deveria

ser a mais importante condição de elevação? De fato, o amor é condição necessária para o progresso espiritual. Por isso amai-vos é o primeiro ensinamento. Mas, para entender a importância do instruí-vos, analisemos Mahatma Gandhi.

Gandhi mostrou ao mundo que é possível realizar uma verdadeira revolução social através do princípio da não-agressão. Suas orientações ao povo indiano para realizar protestos pacíficos, sem violência, levaram à independência política da Índia em 15 de Agosto de 1947. Mas Gandhi não conseguiu isso ape-

nas com vibrações de amor e preces. Cada orientação dada ao povo foi idealizada de modo racional de acordo com o conhecimento das leis da Inglaterra. Gandhi, que estudara direito na Inglaterra, conhecia as leis civis inglesas e as utilizou em favor de ideal de libertação da nação indiana. Não bastaria só o amor de Gandhi pelas pessoas; foi necessária a combinação do amor pela humanidade com sua capacidade intelectual para revolucionar a Índia.

Estudantes de todo o mundo, não busquemos apenas “obter nota para passar”, mas aprendamos pois o conhecimento liberta. Nós que escolhemos o Espiritismo como caminho, aproveitemos as oportunidades de estudo da Doutrina Espírita que as casas espíritas oferecem. Nos esforcemos pelo instruí-vos não por obrigação mas por amor à Deus e às criaturas pois, para quem já tem amor no coração, saber mais significa ajudar mais e melhor!

Site o Mensageiro
A Importância do “Instruir-vos”

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h às 16h.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h. Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (*) Domingo 9h às 11h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

SAPSE

Serv. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-

feira 14h30. às 16h30